**TÍTULO:** RELAÇÃO DA APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO COM A MORTE SÚBITA

**AUTORES:**

Autor principal: Letícia Ayd Bittencourt – Fundação Técnico Educacional Souza Marques (FTSM)

Coautores: - Beatriz da Motta Fernandes (FTSM)

- Nathália Salim Saud (FTSM)

- Júlia Aguiar Mendes (FTSM)

- Ana Paula Aguiar dos Santos (FTSM)

- Tamires Pompas Pereira (FTSM)

- Karina Salim Saud (FTSM)

Orientador: Lilian Soares da Costa (FTSM)

**DESCRITORES:** ¨Morte Súbita¨, ¨Apneia Obstrutiva do Sono¨.

**Introdução:** A síndrome da apneia obstrutiva do sono (SAOS) é um distúrbio frequente da respiração, influenciada por fatores anátomo-estruturais e neuromusculares que constringem a faringe. Os efeitos da oclusão intermitente das vias aéreas superiores incluem esforços inspiratórios ineficazes, pausas ventilatórias e altas pressões negativas intratorácicas que geram despertares durante a noite. A sintomatologia da SAOS inclui roncos, sonolência excessiva diurna e sono não reparador. Seus principais fatores de risco são: obesidade, sexo masculino e envelhecimento. O diagnóstico é feito pela polissonografia, classificando a gravidade da doença pela quantidade de pausas respiratórias ao dormir avaliando, assim, o risco de morte súbita. O objetivo desse trabalho é evidenciar a relação entre SAOS e morte súbita. **Materiais e Métodos:** Para a realização do estudo foi utilizada a revisão sistemática da literatura, com os descritores ¨Apneia obstrutiva do sono¨ e ¨Morte súbita¨. As bases de dados consultadas foram:  PubMed, Scielo. Com leituras em inglês e português, durante os anos 2000-2020. **Desenvolvimento:** A SAOS é uma doença progressiva e, quando não diagnosticada e tratada adequadamente, pode ser causa de complicações nos sistemas neurológico, pulmonar e cardiovascular, uma vez que é responsável pela dessaturação do oxigênio. A SAOS é considerada grave quando os pacientes possuem mais de trinta pausas respiratórias por hora, havendo maiores índices de morte súbita, de 11%-13%. Essa pode ocorrer por diversos motivos, tal como acidente vascular cerebral devido a flutuação da perfusão cerebral durante as apneias, sendo responsável por 19% das mortes. Além disso, as chances de um indivíduo possuir um quadro de angina ou infarto do miocárdio aumentam 20%. Entretanto, a causa mais comum que leva a morte súbita são as arritmias, atingindo 33% da população do SAOS. Entre as arritmias inclui-se parada sinusal, bloqueio AV de segundo grau, fibrilação atrial paroxística, flutter atrial, extra-sístoles e taquicardia ventricular não sustentada, essa ocorre devido aos aumentos na atividade vagal e simpática durante o sono REM. **Conclusão:** Pacientes portadores de SAOS têm maiores chances de apresentar morte súbita, sendo estas proporcionais à gravidade do quadro de apneia. Embora tendo como causa mais frequente as arritmias, também são relatados na literatura, o acidente vascular encefálico e as síndromes coronarianas agudas como fatores de alta relevância.